

O mês de outubro revelou-se um período positivo no âmbito dos mercados. As notícias mais favoráveis em relação aos riscos geopolíticos – em particular, o avanço das negociações comerciais entre EUA e China e a diminuição do risco de um desfecho disruptivo para o Brexit, com a postergação para 31 de janeiro da data de saída do Reino Unido da União Europeia – e a continuidade dos movimentos de flexibilização monetária ao redor do globo foram os principais vetores a favorecer os preços dos ativos. Pelo lado negativo, a agenda de atividade econômica continuou a mostrar fragilidade, mantendo os receios entre analistas e investidores em relação à desaceleração global.

No ambiente doméstico, os dados de atividade continuaram retratando recuperação gradual da economia. As vendas no varejo de agosto ficaram praticamente estáveis em relação a julho, tanto na leitura restrita (+0,1%) quanto na ampliada (0,0%), com ajuste sazonal. Na comparação anual, o índice restrito avançou 1,3%, ao passo que o ampliado subiu 1,4%. Por sua vez, a indústria surpreendeu ao avançar 0,8% em agosto, puxada pela forte alta da extrativa (+6,6%). No campo inflacionário, o IPCA-15 avançou 0,09% em relação ao mês anterior e passou a acumular alta de 2,72% em doze meses, a menor desde outubro/17. Pelo lado do emprego, o Caged apontou 157 mil novos postos de trabalho em setembro. No front fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$20,5 bilhões em setembro. No setor externo, o déficit em transações correntes totalizou US\$3,5 bilhões em setembro, acumulando em 12 meses US\$37,4 bilhões (2,05% do PIB). Por fim, o Copom cortou a SELIC em 0,50p.p. para 5,0%, mas com um comunicado mais conservador que o esperado.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de outubro com alta de 2,36%, aos 107.219 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 22%. Já em 12 meses, a alta é de 22,64%. O desempenho da bolsa doméstica foi no mesmo sentido das principais bolsas dos países desenvolvidos e da maior parte dos emergentes. Já o Real encerrou o mês de outubro com

No ano, a moeda doméstica exhibe depreciação de 3,34%. Já em 12 meses, a moeda doméstica encontra-se desvalorizada em 7,70%. Por fim, as taxas de juros encerraram o mês de outubro com importante queda em todos os segmentos da estrutura a termo doméstica. Em relação à parte curta da curva, o movimento refletiu basicamente a decisão do Copom, que cortou a Selic em 0,50p.p., para 5,00% e sinalizou mais um corte adicional na reunião de dezembro. Apesar disso, o comunicado foi mais conservador que o esperado pelo mercado, trazendo alteração na orientação futura da política monetária – maior cautela para os movimentos ao longo de 2020 – e inclusão de novos elementos no balanço de riscos para a inflação. Além da política monetária, o movimento de fechamento recebeu suporte dos dados de inflação, que seguiram sugerindo um ambiente inflacionário bastante benigno. No segmento médio/longo, apesar de alguns riscos no âmbito externo, o cenário internacional foi em sua maior parte positivo, com a continuidade do movimento de flexibilização monetária global, o que trouxe alguma contribuição para o fechamento no Brasil. Internamente, colaboraram para o movimento, além do quadro esperado para taxa Selic e inflação nos próximos anos, a aprovação definitiva da Reforma da Previdência no Senado, a gradual recuperação da atividade doméstica e a queda do prêmio de risco país.

### Palavra do Gestor

Ao longo do mês de outubro a manutenção da estratégia de NTN-Bs com vencimentos entre 2021 e 2028 com travamento da parte pré-fixada (através de venda de contratos de DI), exposto apenas em inflação implícita, não obteve o sucesso esperado, uma vez que a curva de juros (nominal e real) apresentou importante e consistente fechamento. Por outro lado, operações de curto prazo com derivativos de bolsa foram mais ativas no mês (Ibovespa Futuro).

### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Ativo/Grupo	Resultado Financeiro (R\$)	Contrib.
NTN-B	523.877,43	0,03%
COMPROMISSADA	177.857,78	0,01%
LFT	40.133,28	0,00%
DESPESAS	-2.452,84	0,00%
IBOVESPA FUTURO	22.233,50	0,00%
DI FUTURO	-747.214,08	-0,04%
AÇÕES	1.522,00	0,00%
OPÇÕES	-7.000,00	0,00%
<b>BB ASTREA FI MM</b>	<b>44.297,89</b>	<b>0,00%</b>
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		0,48%
% Benchmark Outubro		0,00%
<b>Acumulado 2019</b>		
<b>BB ASTREA FI MM</b>		<b>2,18%</b>
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		2,51%
% Benchmark Ano		86,85%

Início do fundo: 10/05/2019

Var: **0,2418%**

Vol: **0,939%**